

Exmº Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Exmº Sr. Presidente da Câmara

Exmºs Srs. Vereadores

Exmºs Srs. Deputados Municipais

Minhas Senhoras e meus Senhores

Festejamos hoje o 25 de Abril, com redobrada alegria por celebrarmos o seu 50º aniversário.

Festejar Abril é festejar a Liberdade e a Democracia, que o 25 de Abril nos deu.

Daí que a celebração de hoje seja ainda maior.

A Liberdade, esse bem tão precioso, que foi tão difícil de conquistar.

Esta conquista que nos foi dada, deve-se à corajosa vontade de um conjunto de militares, sobretudo capitães, que destemidamente decidiram avançar e pôr fim a um governo autoritário, caduco, desrespeitador dos mais elementares direitos das pessoas, opressivo, apoiando-se para sobreviver não só na polícia política (Pide/DGS) de má memória, na censura e na existência de um partido único.

Sim é bom lembrar, sobretudo para os mais novos, que não havia partidos, como atualmente, em que há várias opções quando chamados a votar.

E por falar em votar, convém lembrar que o voto não era universal, era para os homens e as mulheres tinham de saber ler e escrever e ter o ensino secundário para votar.

Votar é um dever cívico, pois desse modo participamos na vida da comunidade, fazendo as nossas opções, respondendo às propostas partidárias que nos apresentam.

50 anos do 25 de Abril, 50 anos de Liberdade.

Esta data é marcante na nossa história.

O 25 de Abril trouxe-nos a Liberdade e a Democracia.

50 anos após, o que mudou em Portugal?

Cumpriram-se os seus objetivos?

De facto muitos deles foram cumpridos, mas ainda há muito para fazer, pois a sociedade em 1974 era uma, e os desafios que hoje se colocam são outros.

Sempre é bom lembrar que com o 25 de Abril foi possível a constituição dos partidos políticos.

O 25 de Abril trouxe-nos o poder autárquico, por isso festejamos este dia na Sede da Assembleia Municipal, que é a casa da Democracia Aveirense.

Trouxe-nos o Serviço Nacional de Saúde.

Obrigatoriedade e gratuidade do ensino até ao 12º ano.

Trouxe também o direito de as mulheres poderem fazer uma escolha profissional em liberdade, assim como a abertura a profissões que até então só os homens podiam exercer: militares, diplomatas, magistratura judicial, Ministério Público, Polícias.

Na família os direitos dos cônjuges passaram a ser iguais, deixou de existir o chamado poder marital de má memória.

Integramos a União Europeia.

Estas são algumas das conquistas, mas houve muito mais e se as relembro é pela simples razão que a Liberdade que conquistámos e a Democracia que construímos, nunca é definitiva, e teremos que estar atentos para que nunca mais retrocedamos.

Digo isto, pois que começam a pôr-se em causa alguns direitos já adquiridos, o que me parece preocupante.

50 anos de Democracia e Liberdade são motivo de grande celebração.

O Partido Socialista orgulha-se de todo o contributo que tem dado ao longo dos 50 Anos do 25 de Abril, na defesa da Liberdade e consolidação da Democracia.

E assim irá continuar.

Todos sabemos que nem tudo corre como gostaríamos, que a Economia não se desenvolve como pretendemos, que o Serviço Nacional de Saúde criado por um grande socialista – António Arnaut – está em crise, que há falta de habitação social, e ainda existem focos de pobreza.

Contudo, todas estas dificuldades se podem resolver com determinação, mas sem por em causa o Sistema Democrático nem a Liberdade.

Honremos os corajosos militares de Abril, como Salgueiro Maia, Melo Antunes, Vítor Alves, Pesarat Correia, Otelio Saraiva de Carvalho entre outros.

Mas também somos gratos aos políticos de então e aqui farei especial referência aos Socialistas como Mário Soares, Francisco Salgado Zenha, Jorge Sampaio, Manuel Alegre, Carlos Candal, Joaquim da Silveira, mas também aos dirigentes dos outros partidos democráticos nascidos com a Revolução do 25 de Abril.

Conseguiram ultrapassar as suas divergências ideológicas, quando Abril esteve em perigo e com ele a Liberdade.

Ninguém como Manuel Alegre, poeta e um grande socialista e combatente pela Liberdade para nos dizer:

Abril sim, Abril não

Eu vi Abril por fora e Abril por dentro

Vi o Abril que foi e Abril de agora

Eu vi Abril em festa e Abril lamento

Abril como quem ri, como quem chora

Eu vi chorar Abril e Abril partir

Vi o Abril de sim e o Abril de não

Abril que já não é Abril por vir

E como tudo o mais contradição.

Vi o Abril que ganha e Abril que perde

Abril que foi Abril e o que não foi

Eu vi Abril de ser e de não ser.

Abril de Abril vestido (Abril tão verde)

Abril de Abril despido (Abril que dói)

Abril já feito. E ainda por fazer.

Sim, ainda há muito que fazer para cumprir Abril, e o Partido Socialista estará sempre na primeira linha na defesa das ideias de Abril, na construção de uma sociedade mais igualitária, mais fraterna, mais solidária, mais inclusiva, em Liberdade e Democracia.

Como se dizia na Revolução, juntamente com os militares e os cravos vermelhos nas espingardas e nas mãos do povo:

O Povo Unido Jamais Será Vencido

A Liberdade é a nossa Bandeira e a Democracia o Estado em que vivemos.

Viva o 25 de Abril

Viva a Liberdade

Viva Aveiro